

CONVERSANDO SOBRE PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL

Coordenador: Raquel da Silva Silveira

O racismo no Brasil é responsável por graves prejuízos à população negra, sendo enfrentado, juridicamente, através de legislações específicas. O objetivo deste trabalho é discutir os efeitos da extensão universitária como instrumento de efetivação das leis 10.639/2003 e 12.228/2010, através de rodas de leitura de histórias de literatura negra e africana em escolas públicas na cidade de Porto Alegre. Essas leis possuem em comum o princípio do combate a discriminação racial e de promoção à igualdade racial. Este trabalho integra o projeto de extensão Conversando sobre Psicologia Social e Institucional do Instituto de Psicologia da UFRGS. Trata-se de uma ação interdisciplinar antirracista que, através da leitura de histórias com personagens negros e literatura africana, pretende contribuir com a implementação das leis citadas. Esta ação extensionista atua em escolas públicas, priorizando regiões com maior população negra. Neste trabalho discute-se as ações desenvolvidas em uma escola estadual de ensino fundamental da periferia da zona sul de Porto Alegre, no período entre abril a setembro de 2022, salientando que o projeto tem caráter permanente. O referencial teórico-metodológico é o diálogo entre a Educação Popular e Antirracista, a Psicologia Social, a Literatura Negra e o Direito da Antidiscriminação. Foram realizadas atividades semanais na escola, intercalando momentos de rodas de leituras e de discussão formativa com um grupo de professoras. A equipe de trabalho é composta por pessoas negras e brancas, o que possibilita a discussão dos diferentes lugares de fala das mulheres envolvidas. Os resultados encontrados demonstram uma lacuna entre o direito formal e a experiência vivida no ambiente escolar. Nos deparamos com dificuldades de implementação dessas leis nas instituições de ensino fundamental. A alta carga de trabalho e o fechado plano de ensino faz com que muitos professores não tenham tempo e nem espaço para discutir formas de implementar essas leis. Além disso, constata-se também a dificuldade de diálogo entre os docentes, tendo em vista o racismo estrutural enraizado na sociedade brasileira. Assim, os educadores, majoritariamente pessoas brancas, não vêem como importante a promoção dessas leis. Em relação às rodas de leitura, foram atendidas cerca de 300 crianças e adolescentes. Foram trabalhadas histórias com protagonismo negro e de culturas africanas. Dessa forma, estudantes negros puderam elevar a sua autoestima, podendo se enxergar nas histórias como membros da realeza, guerreiros, dentre outros. Além de adquirirem conhecimentos geográficos, sociológicos, históricos e culturais da contribuição negra e africana no Brasil, como

prevê a lei 10.639/2003. A extensão, portanto, atua como ferramenta necessária para realizar um espaço de trocas entre a comunidade e a universidade, potencializando que o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei 10.639 sejam assegurados nas escolas do Rio Grande do Sul.